

## ATIVIDADE SOBRE ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE RESUMO ACADÊMICO EM PORTUGUÊS PARA LICENCIANDOS SURDOS

*RHETORICAL ORGANIZATION ACTIVITY OF ACADEMIC SUMMARY IN PORTUGUESE  
FOR DEAF STUDENTS*

Isabelle Pinheiro Fagundes<sup>1</sup>  
Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo<sup>2</sup>

### RESUMO

*Este artigo objetiva analisar os resultados de uma atividade focada no ensino da LP, com ênfase na organização do gênero resumo acadêmico, desenvolvida com licenciandos surdos do curso Letras Libras. Adotamos como pressupostos teóricos português como segunda língua do surdo na perspectiva bilíngue (Fernandes, 2006; Rangel & Stumpf, 2012), o interacionismo sociodiscursivo (ISD), com a noção de modelo didático de gênero (De-Pietro e Schneuwly, 2003; Schneuwly e Dolz, 2004) e a sociorretórica (Swales, 1990; Motta-Roth e Hendges, 2010), com a noção de organização retórica. Os dados analisados fazem parte da do módulo 3 de uma sequência didática, vinculada a uma pesquisa doutoral em andamento. Os resultados indicam que a atividade desenvolvida proporcionou aos discentes a compreensão da organização retórica como uma dimensão relevante que favorece o reconhecimento dos elementos organizacionais essenciais desse gênero. O estudo demonstra como atividades adaptadas podem contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e de licenciandos surdos.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Português como segunda língua para surdos; Modelo didático de gênero; Organização retórica de resumo acadêmico.*

### ABSTRACT

*This article aims to analyze the results of an activity focused on teaching Portuguese, with an*

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora Adjunta da Licenciatura em Letras Libras, Vinculada ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH), da Universidade Federal Ruaral do Semi Árido (UFERSA), Campus Caráúbas, Rio Grande do Norte (RN), Brasil. [Isabelle.fagundes@ufersa.edu.br](mailto:Isabelle.fagundes@ufersa.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-4514-1929>

<sup>2</sup> Doutorado e Pós doutorado em Linguística pela UFPE; vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba (PB), Brasil.  
[augusta.reinaldo@gmail.com](mailto:augusta.reinaldo@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-1996-8575>

*emphasis on the organization of the academic summary genre, developed with deaf undergraduate students of the Libras course. We adopted as theoretical assumptions Portuguese as a second language of the deaf from a bilingual perspective (Fernandes, 2006; Rangel & Stumpf, 2012), sociodiscursive interactionism (SDI), with the notion of a didactic genre model (De-Pietro and Schnewly, 2003; Schnewly and Dolz, 2004) and sociorhetoric (Swales, 1990; Motta-Roth and Hedges, 2010), with the notion of rhetorical organization. The data analyzed are part of module 3 of a didactic sequence, linked to an ongoing doctoral research. The results indicate that the activity developed provided students with an understanding of rhetorical organization as a relevant dimension that favors the recognition of the essential organizational elements of this genre. The study demonstrates how adapted activities can contribute to the development of linguistic skills and deaf undergraduate students.*

**KEYWORDS:** *Portuguese as a second language for deaf students; Didactic model of genre; Rhetorical organization of academic summary.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse pela linguagem escrita no contexto da surdez tem mobilizado uma série de estudos que questionam as abordagens pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita em discentes surdos. Na perspectiva bilíngue, a oralidade deixa de ser considerada a base do processo de alfabetização e letramento, não sendo mais tratada como pré-requisito essencial (Fernández, Macchiavello e Coronado, 2016). Contudo, ainda persiste a prática de ensinar a Língua Portuguesa (LP) para surdos com métodos destinados a ouvintes, o que tem resultado em repetidos fracassos educacionais. Essa prática perpetua a visão equivocada de que pessoas surdas possuem uma "deficiência verbal" ou uma limitação linguística em comparação com pessoas ouvintes (Karnopp, 2012, p. 131). Os baixos resultados acadêmicos de estudantes surdos em escolas regulares evidenciam a necessidade de métodos que promovam uma aprendizagem autônoma e eficiente da leitura e da escrita em LP, particularmente no contexto do ensino superior.

Além disso, conforme observado por Pereira e Basílio (2014), os estudantes universitários, em geral, são frequentemente solicitados a produzir textos acadêmicos sem a devida preparação, especialmente no que diz respeito ao ensino sistemático dos gêneros acadêmicos, como o resumo (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2005). Esse desafio é ainda maior para estudantes surdos, que enfrentam dificuldades adicionais ao aprender o português como segunda língua e imergir em um ambiente acadêmico que exige domínio de gêneros

textuais complexos. Essas dificuldades incluem não apenas o vocabulário especializado, mas também a compreensão das normas retóricas necessárias para a produção acadêmica formal.

Este artigo objetiva analisar os resultados de uma atividade focada no ensino da LP, com ênfase na organização do gênero resumo acadêmico, desenvolvido com licenciandos surdos do Letras Libras.

Para o alcance desse objetivo, o texto está estruturado, além destas considerações iniciais, nas seguintes seções: a primeira apresenta a relação entre os surdos e a modalidade escrita da LP; a segunda apresenta a articulação entre o interacionismo sociodiscursivo, com a noção de modelo didático de gênero, e a sociorretórica, com a descrição do resumo acadêmico; a terceira descreve o contexto de geração dos dados; a quarta apresenta a atividade desenvolvida e seus resultados em relação ao reconhecimento da estrutura de um resumo acadêmico pelos licenciandos surdos; por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **A RELAÇÃO DO SURDO COM A ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Para entender a relação do surdo com a escrita, é essencial considerar que, embora muitos surdos brasileiros convivam com a sociedade local, a experiência linguística deles é distinta. Isso ocorre porque, ao contrário dos ouvintes, sua percepção do mundo é essencialmente visual, o que influencia a aquisição de noções linguísticas e culturais. Antes de aprenderem a Libras como primeira língua, suas interpretações e compreensões são, muitas vezes, parciais ou equivocadas (Fernandes, 2006).

Outro desafio no desenvolvimento linguístico do surdo é o contato tardio com a Libras. Em muitos casos, os surdos só se deparam com a língua de sinais na adolescência ou na fase adulta, o que prejudica o desenvolvimento de habilidades linguísticas precoces, a menos que sejam filhos de pais surdos ou de ouvintes que dominam a Libras e a cultura surda (Rangel e Stumpf, 2012). Essa falta de exposição linguística precoce pode gerar frustrações e limitações de expectativas, tanto em ambiente familiar quanto escolar, onde muitos surdos não se sentem plenamente compreendidos (Rangel & Stumpf, 2012).

No contexto educacional, os surdos têm dificuldades ao tentar se apropriar da Língua Portuguesa (LP), já que sua estrutura linguística difere significativamente da Libras. Como Fernandes (2012) explica, aspectos gramaticais, como artigos e preposições, ausentes na Libras,

são complexos para os surdos que aprendem o Português, pois o raciocínio visual da Libras incorpora essas funções por meio de mecanismos espaciais e discursivos. A falta de conhecimento dessa distinção por parte de muitos professores compromete o processo de aprendizagem da LP pelos discentes surdos, que, ao terem suas produções textuais comparadas com as de discentes ouvintes, acabam criando resistência ao aprendizado (Giordani, 2012).

A escrita em Português, para os surdos, é um processo difícil e muitas vezes frustrante, como relatado por Perlin (1998). A tradução de pensamentos visuais para uma língua que utiliza sons e letras alfabéticas não é uma tarefa intuitiva para quem tem a Libras como língua materna. Santos (2013) reforça que a escrita exige não apenas o domínio dos códigos linguísticos, mas também a habilidade de compreender as estruturas fônicas, morfológicas e sintáticas da LP.

Nesse sentido, o modelo de educação bilíngue tem se mostrado eficaz, pois valoriza tanto a Libras quanto a LP, permitindo que os surdos desenvolvam uma língua escrita de forma mais consciente e adequada às suas particularidades linguísticas e cognitivas. Assim, o reconhecimento da singularidade no processo de aprendizagem da LP pelos surdos é fundamental para promover uma educação inclusiva e equitativa.

## **RESUMO ACADÊMICO, UM GÊNERO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

A universidade, como instituição educacional e de pesquisa, desempenha um papel essencial na formação de profissionais de nível superior e na produção e divulgação de conhecimento. Nesse sentido, assume o compromisso com o desenvolvimento e a socialização do saber, exigindo de sua comunidade (alunos, professores e pesquisadores) uma constante produtividade intelectual. Motta-Roth e Hendges (2010, p.13) destacam que essa produtividade é "medida pela produtividade na publicação", impulsionada pela cultura do "Publique ou pereça!", que visa consolidar o espaço intelectual e profissional de seus membros.

Lousada e Dezutter (2016) classificam os gêneros que circulam no ensino superior em duas esferas: a universitária, em que os estudantes produzem textos solicitados pelos professores, como resumo, síntese, trabalho final, relatórios de estágio, plano de aula, diário de aula, entre outros; e a acadêmica, em que professores-pesquisadores elaboram textos com diferentes propósitos, como artigos científicos, conferências e relatórios de pesquisa. Esses

autores classificam os gêneros acadêmicos, conforme suas características, em quatro categorias principais: a) gêneros textuais voltados para a formação geral, utilizados para introdução de conceitos básicos no início da formação acadêmica; b) gêneros específicos para atividades de pesquisa, que comunicam resultados originais; c) gêneros de divulgação científica, que reúnem descobertas com um público mais amplo; d) gêneros orientados para a prática docente, utilizados pelos professores para planejar aulas e atividades pedagógicas.

Nosso interesse se volta para o resumo acadêmico (categoria b) como objeto de descrição e ensino, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades de escrita acadêmica de alunos surdos da graduação em Letras Libras, requisitos fundamentais para sua integração no meio acadêmico.

### **MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO PARA O ENSINO DO RESUMO ACADÊMICO**

Modelo didático de gênero (mdg) é um instrumento construído a partir da descrição das características particulares dos gêneros que podem ser objeto de ensino. Trata-se de um conceito criado no âmbito da vertente didática dos estudos interacionistas sociodiscursivos, inspirados na Engenharia Didática. Para De-Pietro e Schneuwly (2003), o mdg envolve os seguintes componentes:

1) a definição geral do gênero; 2) os parâmetros do contexto comunicativo; 3) os conteúdos específicos; 4) a estrutura global; 5) as operações languageiras e suas marcas linguísticas. Nesse contexto, é o trabalho do professor como avaliar, elaborar, ensinar, que o ajuda a definir o “objeto a ensinar” e vinculado ao nível de ensino suas “dimensões supostamente ensináveis”. (De-Pietro; Schneuwly, 2003, p. 58)

Desse modo, uma modelização para o ensino é uma ação didática, sempre que todo ensino der a entender uma explicação do gênero e uma seleção de certas dimensões a serem ensinadas ao aprendiz.

O modelo didático de gênero é também discutido por Schneuwly e Dolz (2004), que o consideram uma ferramenta educacional valiosa, por ser essencialmente o resultado de uma descrição provisória das características fundamentais de um gênero, com a preocupação de compreender os aspectos sociais e discursivos envolvidos na sua produção e recepção. A partir da análise de um conjunto representativo de textos de um determinado gênero, cria-se uma base

sólida para a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Para esses autores, a elaboração de um mdg ocorre a partir de três princípios didáticos que interagem entre si:

- o princípio de legitimidade, que pressupõe os recursos e os saberes teóricos, elaborados por especialistas, a respeito de um gênero, ou seja, por qual aporte teórico o gênero está sendo abordado e o que os especialistas dizem sobre ele.
- o princípio de pertinência, que avalia a adequação e escolha de conhecimentos de referências, elencados a partir do princípio de legitimidade e dos propósitos e objetivos educacionais (o que estamos tomando como pressupostos político-educacionais).
- o princípio de solidarização, que trata de tornar coerente o conhecimento a ser trabalhado a partir do MDG, haja vista que tanto o princípio de legitimidade como o princípio de pertinência acabam por influenciar nas características do gênero (em seu contexto de produção e circulação) a ser trabalhado em sala de aula (gênero de ensino). (Dolz e Schneuwly, 2004, p.70)

Portanto, para a formulação do modelo didático de gênero, é necessário atender a critérios delineados pelos estudiosos; escolher um gênero alinhado aos princípios didáticos; consultar a literatura elaborada por especialistas no gênero em questão; selecionar múltiplos textos do gênero escolhido; analisá-los de acordo com os critérios de análise textual propostos pelo interacionismo sociodiscursivo ou por outra vertente teórica de estudo dos gêneros textuais.

Na intervenção didática aqui apresentada, escolhemos para a descrição do gênero resumo acadêmico/*abstract* a vertente sociorretórica<sup>3</sup>, pois é relevante que o licenciando compreenda a importância da função comunicativa e a organização retórica do resumo acadêmico que consiste na eficácia da comunicação científica, uma vez que ao dominarem os elementos constitutivos do resumo, os discentes, professores e/ou pesquisadores podem produzir textos mais claros, concisos e eficazes na comunicação de seus resultados.

Entendemos que, a partir da análise sociorretórica, há contribuição no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita acadêmica, permitindo que os autores produzam textos mais bem estruturados e coesos, pois a compreensão da organização retórica do resumo facilita a leitura e a compreensão do texto por parte dos pesquisadores e demais interessados na área.

---

<sup>3</sup> Os principais critérios adotados pelos estudos sociorretóricos são:

- Contexto de produção: Comunidade científica e propósito comunicativo.
- Organização retórica: Estrutura e movimentos discursivos.
- Recursos linguísticos: Vocabulário, gramática e coesão.
- Gêneros textuais: o resumo acadêmico, segue convenções específicas do gênero, como a objetividade, a concisão e a utilização da terceira pessoa. A análise sociorretórica busca identificar como essas convenções são aplicadas em diferentes áreas do conhecimento.

A abordagem sociorretórica enfatiza que gêneros textuais, como o resumo acadêmico/*abstract*, são moldados pelas práticas e convenções sociais específicas da comunidade acadêmica (Swales, 1990). Assim, o resumo acadêmico precede textos mais longos (artigos, monografias, dissertações, teses), com padrões específicos de organização retórica, permitindo que os leitores acessem mais rapidamente o conteúdo desses textos. No caso do resumo acadêmico que precede o artigo o objetivo é sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral; e são funções: ser fonte de informação precisa e completa de publicações científicas, persuadir o leitor a continuar a ler o texto integral, convencendo-o de que o artigo seguinte é interessante (Motta-Roth; Hendges, 2010, p.152).

A organização retórica do resumo acadêmico deve refletir a organização do artigo acadêmico que lhe deu origem. Na organização retórica são observados os movimentos retóricos – elementos macro-estruturais sinalizadores das ações comunicativas que definem o gênero –, dentro dos quais se realizam passos micro-estruturais –, que apontam para o propósito comunicativo do gênero, considerando a comunidade discursiva a que pertence (Motta-Roth e Hendges, 2010; Bawarshi e Reiff, 2013[2010]). Cinco movimentos retóricos são indicados por Motta-Roth e Hendges (2010) na estrutura de resumo acadêmico: apresentar a pesquisa, descrever a metodologia, sumarizar os resultados e discutir a pesquisa. Para cada movimento retórico, há marcadores metadiscursivos<sup>4</sup> específicos que caracterizam cada tipo de informação dedicados a cada uma das seções do artigo – base.

No plano da análise linguística são observados os traços léxico-gramaticais que efetivam a realização desses movimentos e passos retóricos (tempos, pessoas e vozes verbais; sentenças declarativas, linguagem econômica, sentenças simples, sem redundâncias). Assim a sociorretórica, ao explorar os padrões retóricos recorrentes nos gêneros acadêmicos, contribui significativamente para o ensino desses gêneros. Em um contexto didático, o resumo acadêmico exige que os alunos desenvolvam competências para identificar as partes principais do texto-fonte, adequar a linguagem à situação de comunicação e atender às expectativas do público-alvo, como leitores especializados ou não especializados.

## O CONTEXTO DE GERAÇÃO DOS DADOS

---

<sup>4</sup> Para Hyland (2005, 2007), as marcas metadiscursivas são responsáveis por revelar as características dos gêneros – textos especializados – em que ocorrem.

Este estudo situa-se no âmbito da Linguística Aplicada (LA), ciência social, cujo foco é entender como os participantes do discurso, como leitores, escritores, falantes e ouvintes, usam a linguagem em diferentes situações, dentro ou fora do contexto de ensino e aprendizagem (Moita Lopes, 1996). Tendo como objeto de investigação o resumo acadêmico de licenciandos surdos do curso de Letras Libras de uma universidade pública do interior norte rio-grandense, o estudo se filia ao compromisso ético da LA da criação de uma agenda anti-hegemônica, visando colaborar na construção de significados oriundos de outras vozes (Bogdan; Biklen, 2013; Moita Lopes, 1996; 2006; 2009), no caso, a voz sinalizada de universitários surdos.

Os colaboradores da pesquisa são descritos na Tabela 1. Os nomes utilizados para identificar os alunos são fictícios e escolhidos por cada um deles a fim de ser respeitado o direito ao seu anonimato, previsto no TCLE, por eles assinado.

| <b>Nome</b>    | <b>Idade</b> | <b>Cidade/Estado</b> | <b>Período Acadêmico</b> |
|----------------|--------------|----------------------|--------------------------|
| <b>Costa</b>   | 39           | Mossoró/RN           | 10º                      |
| <b>Leandro</b> | 30           | Pau dos Ferros/RN    | 7º                       |
| <b>Liana</b>   | 23           | Mossoró/RN           | 9º                       |
| <b>Moreira</b> | 27           | Apodi/RN             | 3º                       |
| <b>Sula</b>    | 27           | Mossoró/RN           | 3º                       |

Tabela 1 - Perfil dos colaboradores

Os colaboradores formaram um grupo bastante heterogêneo, composto por dois homens e três mulheres, com idades entre 23 e 39 anos, oriundos de cidades circunvizinhas. Alguns são oralizados e outros não são oralizados. Entre os participantes da pesquisa havia um cursando o décimo período, outro o sétimo período, outro o nono período e dois cursando o terceiro período da Licenciatura em Letras Libras.

Os dados analisados neste artigo foram gerados pela primeira autora e integram uma pesquisa<sup>5</sup> em andamento. Inicialmente, os surdos foram convidados a conhecer algumas revistas científicas, como a Sinalizar, da Universidade Federal de Goiás (UFG), a Arara Azul, da editora Arara Azul, e a Revista GPES - Estudos Surdos, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do

---

<sup>5</sup> Inscrita na Plataforma Brasil e submetida ao comitê de ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande / HUAC – UFCG, registrada sob o número 67577223.0.0000.5182 e aprovada pelo parecer 5.992.692.



Pará (UNIFESSPA). A escolha dessas revistas se deve ao fato de serem publicações que dão destaque à Língua de Sinais, à cultura surda, ao povo surdo; enfim, aos temas que têm relação com os estudos surdos.

Após apresentação dessas revistas e de alguns títulos, em conversa, chegamos à conclusão de que estudaríamos, como texto-base, o artigo Estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas<sup>6</sup> da revista Sinalizar, por abordar questões pedagógicas de ensino de português para surdos. O resumo que precedia o artigo foi traduzido em Língua de Sinais, seguindo o modelo proposto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A sequência didática desenvolvida com os discentes surdos foi dividida em seis módulos, a saber: módulo 0, que consistiu em apresentar a situação, com o objetivo de favorecer ao licenciando surdo a compreensão sobre o projeto de escrever resumo acadêmico; módulo 1, que tratou da preparação da produção inicial, com o objetivo de conhecer o gênero resumo acadêmico e sua estrutura; já o módulo 2 esteve voltado para o reconhecimento da estrutura do resumo acadêmico e posteriormente para a escrita desse gênero, com o objetivo de conhecer as potencialidades e fragilidades na escrita dos surdos.

O módulo 3, abordado neste artigo, tratou da definição, da função e da organização do resumo acadêmico. O módulo 4 esteve voltado para as características linguísticas do resumo acadêmico, com o objetivo de fazer com que os surdos soubessem reconhecer e fazer uso de palavras e/ou expressões próprias do gênero estudado.

O módulo 5 concentrou as 3 noções (função, estrutura e características linguísticas) de maneira que os discentes surdos pudessem juntar cada parte e formar um resumo acadêmico em LP. A proposta de trabalho funcionou como um “mapa do tesouro”, um módulo complementava o outro, o anterior sempre deixava uma pista para o posterior. Outro fator relevante no desenvolvimento dessa sequência didática foi respeitar a cultura visual dos surdos, as atividades seguiam o mesmo padrão visual, para que a cada etapa avançada a informação nova não trouxesse desânimo, mas acréscimo ao que já haviam adquirido.

Para a construção do *corpus* de dados analisados neste artigo, foi selecionada uma atividade realizada, no terceiro módulo da SD. O objetivo da atividade era promover a

---

<sup>6</sup> CLAUDIO, A. P.; QUILES, R. E. S. Estratégias pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para crianças surdas. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 7, 2022. DOI: 10.5216/rs.v7.72965. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/72965>. Acesso em: 22 nov. 2023.

compreensão dos elementos estruturais que compõem a organização do resumo acadêmico. Essa atividade foi precedida por duas atividades voltadas à leitura e ao reconhecimento das partes estruturais tanto do artigo acima referido quanto do resumo.

## **DIMENSÕES RELACIONADAS À ESTRUTURA DO RESUMO ACADÊMICO**

O estudo do resumo acadêmico exige que os alunos compreendam profundamente o texto de base lido e sejam capazes de identificar e articular as informações mais relevantes. Nesse sentido, as atividades não apenas desenvolvem a competência linguística dos alunos, mas também promovem habilidades críticas, como a capacidade de análise e visão geral de informações.

Assim as atividades focadas no reconhecimento da estrutura do resumo acadêmico desempenham papel essencial na superação das barreiras linguísticas enfrentadas pelos estudantes surdos, permitindo que eles se expressem de forma clara e precisa no contexto acadêmico. Para fins analíticos deste artigo, será apresentada uma atividade desenvolvida que aborda a organização retórica do resumo acadêmico e suas funções.

## **RECONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO RESUMO ACADÊMICO PELOS LICENCIANDOS SURDOS**

A atividade envolveu a entrega de um quadro contendo quatro retângulos coloridos aos participantes, separando por cores os quatro principais elementos que organizam retoricamente um resumo acadêmico, dando uma noção visual de como se estrutura esse gênero.

Com base nas discussões desenvolvidas nas atividades anteriores, os discentes foram instruídos a utilizar esses retângulos para reconhecer quais e para que serviam os marcadores metadiscursivos<sup>7</sup> específicos de um resumo acadêmico. Assim, utilizando o quadro da atividade, cada participante preencheu com explicações referentes a cada marcador, segundo seu entendimento.

---

<sup>7</sup> Marcas linguísticas típicas de textos científicos (objetivo, metodologia, referencial teórico, resultados e conclusão).

|   |
|---|
| Qual a função do objetivo? Para que ele serve?<br>(Porque)    |
| Qual a função da metodologia? Para que ela serve?<br>(Como)   |
| Qual a função do resultado? Para que ele serve?<br>(O quê)    |
| Qual a função da conclusão? Para que ela serve?<br>(Para quê) |

Quadro 1 - Funções das partes constitutivas do resumo acadêmico

Através da utilização de um quadro com retângulos coloridos, os licenciados surdos poderiam associar os marcadores discursivos às suas respectivas funções de maneira prática e visualmente acessível. Essa organização dos elementos constitutivos do resumo acadêmico foi fundamental para que os licenciandos pudessem desenvolver uma compreensão visual e estruturada da função de cada parte do resumo, conectando esses marcadores específicos ao propósito maior da comunicação acadêmica.

Moreira demonstra compreender os elementos estruturais de um resumo acadêmico e suas funções específicas.

(01) Explicação de Moreira:

Objetivo informar porque pesquisar precisa acontecer. Metodologia avisar como aconteceu, como encontrar resultado. O resultado avisar encontrar pesquisa. Conclusão igual fim explicar para que importante pesquisa.

Analisando as partes individualmente, é possível constatar que para Moreira o objetivo serve para informar "*por que a pesquisa precisa acontecer.*" Isso demonstra a compreensão de que o objetivo é a seção onde se justifica a relevância e a necessidade do estudo, estabelecendo o propósito da pesquisa; já a metodologia "*avisa como aconteceu, como encontrar resultado,*" Moreira reconhece que essa parte do resumo detalha os procedimentos e métodos utilizados na pesquisa. Esse conhecimento é fundamental para a replicabilidade do estudo e para a validação

dos resultados encontrados.

No que concerne ao componente resultado, este é descrito pelo licenciando como "*avisar encontrar pesquisa*," indicando que nessa seção se apresentam os achados da pesquisa. Moreira percebe que é o momento de expor o que foi descoberto ou observado, com base nos métodos aplicados; por fim, a conclusão ele descreve "*igual fim explicar para que importante pesquisa*." Isso mostra um entendimento de que a conclusão não apenas encerra o trabalho, mas também sintetiza os principais achados e sua relevância, destacando a importância da pesquisa no contexto mais amplo.

Portanto, Moreira manifesta uma percepção clara das funções de cada parte de um resumo acadêmico, indicando uma boa compreensão dos elementos essenciais do resumo que recuperam a estrutura de um artigo científico. A fala sinalizada evidencia o processo de internalização dos aspectos acadêmicos e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, fundamentais para a formação acadêmica e profissional de licenciandos surdos.

De modo semelhante a Moreira, Liana demonstra uma compreensão clara das funções e propósitos das principais partes do resumo acadêmico

(02) Explicação de Liana:

Objetivo explicar porque pesquisa, simples também precisa ter claro. Metodologia explicar detalhe como acontecer pesquisa, entrevista, bibliografia, documento. Explicar processo como descobrir resultado. Resultado apresentar o que encontra na pesquisa, poder bom ou não, depender o que pesquisar. Conclusão significar fim, reflexão o que aprender com pesquisa, muito importante.

A licencianda identifica o objetivo como a parte que "*explica por que pesquisa*," destacando a necessidade de clareza e simplicidade. Isso mostra que ela entende o objetivo como uma justificativa para a realização da pesquisa, que deve ser clara para que qualquer leitor compreenda facilmente o propósito do estudo.

Na metodologia, ela "*explica em detalhe como acontecer pesquisa*" incluindo métodos como "*entrevista, bibliografia, documento*," demonstrando compreensão da necessidade de detalhar os procedimentos e abordagens utilizadas na pesquisa. Ela reconhece que a metodologia é essencial para descrever o processo de obtenção dos dados e a validade dos métodos aplicados; quanto ao resultado, "*apresenta o que encontra na pesquisa*," indicando que os resultados podem

variável ("poder bom ou não") dependendo do objeto de estudo. Isso revela uma compreensão de que os resultados devem ser apresentados de maneira objetiva, mostrando o que foi descoberto, independentemente de ser positivo ou negativo.

A explicação de Liana mostra que ela tem uma compreensão bem articulada das funções de cada seção de um resumo acadêmico, indicando uma capacidade de análise crítica e de síntese, essenciais para a produção acadêmica. Além disso, a fala demonstra que a licencianda valoriza a clareza e a transparência na comunicação acadêmica, aspectos fundamentais para a acessibilidade e a eficácia do discurso científico.

(03) Explicação de Costa:

Objetivo explicar porque fazer pesquisa, precisa informação direto. Metodologia significa apresentar como pesquisa acontecer, estratégia como fazer pesquisa, futuro encontrar resultado. Resultado significa resposta encontrar pesquisa. Conclusão simples explicar compreender, explicar aprender junto pesquisa.

Costa demonstra compreensão das finalidades e da função das partes de uma pesquisa acadêmica, apesar de uma linguagem simplificada e direta. Para ele, o objetivo é "*explicar porque fazer pesquisa*" e que é necessário ter "*informação direto*." Isso indica uma compreensão básica de que o objetivo serve para justificar a razão de ser da pesquisa, elucidando o problema ou a questão a ser investigada. A menção à necessidade de informação direta sugere uma preferência por declarações claras e concisas, fundamentais para a compreensão do propósito do estudo.

A definição de metodologia como "*apresentar como pesquisa acontecer, estratégia como fazer pesquisa, futuro encontrar resultado*" revela que Costa compreende esta seção como a explicação dos métodos e estratégias utilizadas para realizar a pesquisa. O uso da expressão "*futuro encontrar resultado*" sugere uma visão prospectiva, indicando que a metodologia prepara o caminho para a obtenção de resultados.

Costa identifica o resultado como "*resposta encontrar pesquisa*," o que mostra um entendimento de que esta seção é dedicada à apresentação dos achados do estudo. A resposta aqui é vista como a conclusão dos dados coletados e analisados, indicando o que a pesquisa conseguiu determinar. Em suma, Costa demonstra compreensão funcional e prática das partes de um resumo acadêmico, com ênfase em clareza e simplicidade na comunicação.

(04) Explicação de Leandro:

Objetivo indicar porque pesquisa precisa ter. Metodologia informar passo passo como acontecer, como estratégia consegue pesquisa fazer. Resultado significar o que encontrar com pesquisa. Conclusão significar refletir tudo pesquisa, explicar o que achar e aprender pesquisa.

Sobre as funções das partes de uma pesquisa acadêmica, Leandro revela uma compreensão clara e funcional de cada seção, com ênfase na utilidade prática de cada uma. Ele descreve o objetivo como a parte que "*indica porque pesquisa precisa ter.*" Isso mostra o entendimento de que o objetivo é essencial para justificar a necessidade da pesquisa, esclarecendo o motivo pelo qual o estudo é relevante e necessário. Também identifica o objetivo como a base que estabelece o propósito do estudo, orientando a investigação.

A metodologia é descrita como "*informar passo a passo como acontecer, como estratégia consegue pesquisa fazer.*" Essa explicação mostra que Leandro entende a metodologia como uma descrição detalhada dos procedimentos e estratégias utilizadas para conduzir a pesquisa. Ele reconhece a importância de delinear claramente os métodos para que outros possam compreender e, possivelmente, replicar o estudo.

Quanto ao resultado, Leandro define como "*o que encontrar com pesquisa.*" Esta definição indica que ele vê os resultados como os achados da pesquisa, os dados ou informações coletadas que respondem às perguntas ou hipóteses iniciais. É uma parte relevante que apresenta o que foi descoberto ou verificado durante o estudo.

Já a conclusão, ele explica que "*significar refletir tudo pesquisa, explicar o que achar e aprender pesquisa.*" Isso sugere que Leandro compreende a conclusão como uma reflexão final sobre os resultados, onde o pesquisador analisa e interpreta os dados coletados, destacando os principais aprendizados e implicações do estudo.

De maneira geral, Leandro manifesta uma compreensão precisa e prática das partes de um resumo acadêmico, com ênfase em comunicar, de forma clara e objetiva, o propósito, os métodos, os achados e as reflexões do estudo. Sua explicação evidencia abordagem prática para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita acadêmica.

#### (04) Explicação de Sula:

Objetivo significa porque fazer pesquisa, porque importante estudar. Metodologia explicar claro como fazer pesquisa. Igual explicor aula

metodologia parecer mapa encontrar ouro, passo passo. Resultado significa saber achou pesquisa. Conclusão igual fim, mas precisar explicar claro entender pesquisa.

Sula revela uma compreensão funcional e aplicada dos elementos constitutivos de um resumo acadêmico. Ela afirma que o objetivo "*significa porque fazer pesquisa, porque importante estudar.*" Isso demonstra a compreensão de que o objetivo de uma pesquisa é justificar sua relevância e necessidade, explicando o propósito e a importância do estudo. Ela reconhece que o objetivo é a base que guia a investigação, esclarecendo a motivação por trás do trabalho.

Também explica que a metodologia serve para "*explicar claro como fazer pesquisa,*" comparando-a a "*um mapa para encontrar ouro, passo a passo.*" Essa analogia sugere que Sula entende a metodologia como uma orientação clara e detalhada dos procedimentos que devem ser seguidos para realizar a pesquisa. Ela percebe a metodologia como uma espécie de roteiro que conduz o pesquisador desde o início até o fim do processo investigativo.

Quanto ao resultado, "*significa saber o que achou na pesquisa.*" Isso indica que Sula percebe os resultados como a apresentação dos achados respondem às questões de pesquisa ou hipóteses. É a parte do trabalho onde se revela o que foi descoberto ou verificado durante o estudo.

A conclusão é vista como "*o fim, mas precisar explicar claro entender pesquisa*" mostra que Sula entende a conclusão não apenas como a parte final do trabalho, mas como uma seção fundamental para esclarecer e sintetizar os resultados. Dessa maneira, a licencianda demonstra uma compreensão prática e concreta das funções de cada parte do resumo acadêmico.

Enfim, a atividade proporcionou aos licenciandos uma visão clara e visual da estrutura retórica de um resumo acadêmico, indiciando o reconhecimento e a compreensão dos elementos essenciais desse gênero. A nosso ver, esse exercício não apenas reforçou a importância de cada seção – objetivo, metodologia, resultados e conclusão – como também ajudou a consolidar a internalização de conceitos-chave relacionados à escrita de um gênero da esfera acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos ter atingido nosso objetivo, que consistia analisar os resultados de uma atividade focada no ensino da LP, com ênfase na organização do gênero resumo acadêmico. Nesse sentido, alguns pontos são objetos de consideração.

O trabalho demonstra como atividades focadas na estrutura do resumo acadêmico podem contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas de estudantes surdos, especialmente no que diz respeito à escrita acadêmica.

Destaca a importância de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos, promovendo a inclusão e a acessibilidade no ensino superior. Isso reflete uma abordagem prática e direta para a escrita acadêmica, o que pode ser particularmente relevante no contexto de estudantes surdos, que podem estar explorando estratégias alternativas para a expressão escrita em uma segunda língua.

A utilização de recursos visuais e atividades práticas, como o quadro com retângulos coloridos, mostra-se uma estratégia eficaz para o ensino de gêneros textuais para estudantes surdos. A pesquisa sobre a produção de resumos acadêmicos por estudantes surdos contribui para o campo da Linguística Aplicada e para a área da educação de surdos.

Ao investigar as dificuldades e as potencialidades desses estudantes, entendemos que a atividade com os alunos oferece subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Os resultados podem auxiliar na formação de professores e na produção de materiais didáticos adaptados às necessidades dos estudantes surdos, promovendo a igualdade de oportunidades no ensino superior.

## **REFERÊNCIAS**

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo.. Estudos retóricos de gênero; in: BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. (orgs.). **Gênero: história, pesquisa, ensino**; tradução Benedito Gomes Bezerra. S. Paulo:Parábola,2013, cap.6, p.103-136.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto Editora, 2013. p. 47-51.

DE PIETRO, J. F.& SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. *In*: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes, 2014, p. 51-81.



DIAS, A. P. S.; LOUSADA, E. G. O trabalho com os gêneros textuais acadêmicos em sala de aula: desenvolvimento e transferência de capacidades de linguagem. **Diálogo das Letras**, v. 7, n. 2, p. 10-25, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/629>. Acesso em: 05 set. 2024.

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J; GAGNON, R. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. In: BUENO, L.; COSTA--HÜBES, T. C. (organizadoras). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. (Série Ideias sobre Linguagem).

FERNANDES, S. **Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras**. 2. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.

FERNANDES, S. F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

FERNÁNDEZ, V. H.; MACCHIAVELLO, D. C.; CORONADO, F. S. **Evaluación de la escritura de estudiantes sordos bilingües**. Estudios Pedagógicos (Valdivia), v. 42, n. 2, p. 171-191, 2016. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-07052016000200010>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GIORDANI, L.F. Encontros e desencontros da língua escrita. In: LODI, A.C.B.; MÉLO, A.D.B.; FERNANDES, E. (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KARNOPP, L. B. Práticas de leitura e escrita entre os surdos. In: LODI, A. C. B et al. (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 154-171.

LODI, A. C. B. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos**. 2004, 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13914>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LOUSADA, E. G.; DEZUTTER, O. La rédaction de genres universitaires: pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. **Le Français à l'Université**, 21e année, numéro 01, 2016. Disponível em: <http://www.bulletin.auf.org/index.php?id=2219>. Acesso em: 10 out. 2023.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 6, número especial, set./dez, 2006.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero. **SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, n. 8/1, p. 89-101, jun. 2005.

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é Linguística Aplicada. In: MOITA LOPES, L. P.. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. p. 17-24.

MOITA LOPES, L. P. da M. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. **Gragoatá**, v. 14, n. 27, p. 33-50, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33105>. Acesso em: 05 set. 2024.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo aplicado como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Cadernos Cedex**, v. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/XRLzhSvHfY6zB6JrL4DWJsF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PEREIRA, R.C. M.; BASÍLIO, R. 2014. A didatização da resenha acadêmica em contexto universitário. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.) **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes. p. 229-248.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

RANGEL, G. M. M.; STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, Ana C. B.; MÉLO, Ana D. B.; FERNANDES, Eulália (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**, Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 113-124.

SANTOS, F. M. A. O processo de aprendizagem da escrita do português por surdos: singularidades e estratégias facilitadoras. **Inventário** (Universidade Federal da Bahia. Online) , v. 8, p. 1-16, 2011. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/08/O%20processo%20de%20aprendizagem%20corrigido.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.